



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0376 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária na forma como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A narrativa combina simplicidade e ritmo, alternando momentos de expectativa e resolução, os quais mantêm o leitor implicado na leitura. O suspense é utilizado como elemento de sustentação, como se observa quando o coelho afirma: “– Não quero mais ser um coelho – disse ele. – Eu quero ser um...” (p. 9) e a interrupção da frase pelas reticências e pela quebra de página abre espaço para a imaginação do leitor, o qual aguarda com curiosidade a revelação do próximo desejo do personagem. Outro traço relevante é a estrutura acumulativa, expressa pela reiteração dos animais que Joca tenta imitar, como se lê em: “Então Joca disse: – Não quero ser urso nem pássaro nem castor NEM porco. Eu quero ser um...” (p. 25). Tal procedimento reforça, simultaneamente, a previsibilidade e a imprevisibilidade do enredo: previsível pela repetição da sequência de animais, imprevisível pela expectativa em torno da nova escolha do protagonista. Essa alternância entre repetição e surpresa revela um cuidado estético na construção da narrativa, tornando-a envolvente e ritmada. Observa-se ainda o uso expressivo da sonoridade, como na onomatopeia “toooodos os irmãos” (p. 44), cujo alongamento vocálico sugere abundância, entusiasmo e reforça o tom lúdico que atravessa a história, aproximando-a da oralidade infantil. Em síntese, a obra demonstra cuidado formal e domínio das potencialidades do gênero, constituindo-se como um texto de ritmo cadenciado, expressividade sonora e sutileza simbólica capaz de despertar a imaginação e o prazer estético do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	44
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	25

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura, manifestando-se por meio de múltiplas camadas interpretativas que permitem diferentes níveis de engajamento do leitor. Ao instaurar um jogo entre repetição e variação, expectativa e revelação, o texto ultrapassa a linearidade da narrativa tradicional e transforma o ato de ler em uma experiência interativa e sensorial. A estrutura repetitiva e cumulativa, perceptível em passagens como "Não quero ser urso nem pássaro nem castor..." (p. 25), cria um ritmo que favorece a participação oral e imaginativa, enquanto o uso das reticências e da quebra de página, como em: "Eu quero ser um..." (p. 30), introduz o suspense que convida o leitor a antecipar o desfecho antes de virar a página. No final da narrativa, quando Joca aceita suas orelhas grandes enunciando: "pelo menos assim todo mundo vê que eu sou um coelho" (p. 45), a narrativa se abre à reflexão sobre a autoaceitação e o reconhecimento de si, e encerra o ciclo de busca identitária que sustenta a história. Nesse sentido, a obra equilibra simplicidade e sutileza simbólica, ritmo e imaginação, compondo um texto de natureza participativa, que estimula a leitura como experiência estética, criativa e afetiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	45
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	30

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, ao conjugar fantasia e cenas cotidianas em uma narrativa que reflete o modo como as crianças imaginam, experimentam e atribuem sentido ao mundo. A jornada de Joca Pipoca configura-se como um percurso de autodescoberta que espelha os movimentos da infância, como curiosidade, desejo de transformação, resistência às regras e busca de pertencimento, de modo a construir múltiplos ambientes simbólicos que funcionam como metáforas das etapas do amadurecimento. O universo dos ursos hibernantes: "Mas quando eles foram hibernar para fugir do inverno, Joca não conseguia pregar o olho." (p. 12), por exemplo, transforma o sono em metáfora para o recolhimento e a introspecção e revela o descompasso entre o tempo adulto e o tempo da criança; já o mundo dos pássaros voadores (p. 14-16) projeta o desejo de liberdade e a fantasia de ultrapassar limites, mobilizando o imaginário infantil ligado ao voo e à leveza; por fim, a sociedade dos castores trabalhadores: "Os castores trabalhavam muito, muito mesmo. E Joca não gostava de trabalhar." (p. 20) espelha, de modo crítico e lúdico, a tensão entre o brincar e o trabalhar, própria do confronto entre o universo infantil e o mundo das obrigações. Esses espaços imaginários - ora poéticos, ora satíricos - articulam-se como microcosmos que traduzem as inquietações da infância, tornando a narrativa não apenas um convite ao devaneio, mas também uma reflexão sensível sobre o processo de tornar-se quem se é.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	14-16

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças, caracterizada pela simplicidade, clareza e musicalidade que facilitam a compreensão e estimulam o envolvimento do leitor. A dicção empregada é direta e acessível e vale-se de vocabulário cotidiano e de estruturas frasais curtas que reproduzem o modo como as crianças percebem, organizam e narram o mundo. Desde o início, o texto se apoia em situações familiares, como na passagem: "Todo dia a mãe obrigava Joca a comer cenoura cozida." (p. 6), de modo a favorecer o reconhecimento, por parte do leitor infantil, de hábitos e conflitos próximos de sua experiência, o que desperta empatia e identificação. A narrativa adota ainda um recurso reiterativo que confere ritmo e previsibilidade, aspectos fundamentais para a oralidade e a memorização. Tal procedimento aparece, por exemplo, na página 21: "Não quero ser urso nem pássaro NEM castor. Eu quero ser um..." e se intensifica na página 30, quando o protagonista amplia a lista: "Não quero ser urso nem pássaro nem castor nem porco NEM alce. Eu quero ser um...". A repetição, além de criar cadência e o prazer da familiaridade, também introduz um jogo de expectativas que sustenta o interesse da leitura. Outro recurso importante surge no desfecho da narrativa, na página 44: "... e brincou com toooodos os irmãos.", em que o alongamento gráfico da palavra "todos" converte a escrita em gesto, tornando visível a alegria expansiva do final e explorando, de forma lúdica, o potencial visual do texto. Sendo assim, a narrativa apresenta clareza, ritmo e ludicidade, explorando recursos linguísticos que aproximam a linguagem do universo infantil favorecendo tanto a compreensão quanto a apreciação estética da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	44
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	30

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. O enredo acompanha Joca, um coelho insatisfeito com a própria condição, que parte em busca de conhecer outros modos de viver e conviver, conforme observa-se em: "– Não quero mais ser um coelho – disse ele. – Eu quero ser um..." (p. 9). Essa jornada simbólica, além de oferecer uma trama lúdica, abre espaço para reflexões sobre identidade, diversidade e aceitação. A ampliação linguística manifesta-se tanto na escolha de palavras específicas quanto na variedade de estruturas sintáticas e expressões figuradas. No trecho da página 12: "Mas quando eles foram hibernar para fugir do inverno, Joca não conseguia pregar o olho. A vida dos ursos não era lá muito animada.", o texto apresenta vocabulário acessível, mas incorpora termos como "hibernar" e expressões idiomáticas como "não conseguia pregar o olho", que enriquecem a experiência lexical e estimulam o contato com contextos próprios do mundo animal. De modo semelhante, na página 28, a frase: "Mas Joca não conseguia bramar forte como os alces" introduz uma palavra pouco usual: "bramar", ampliando o vocabulário e associando-o a um campo semântico específico, o do comportamento animal. Outro aspecto relevante é a estrutura reiterativa presente em sequências como "Não quero ser urso nem pássaro nem castor..." (p. 40), que, ao mesmo tempo em que cria ritmo e previsibilidade, apresenta construções sintáticas mais elaboradas, contribuindo para a formação linguística da criança. Assim, a narrativa oferece uma experiência de leitura que alia ludicidade, diversidade vocabular e sofisticação textual, favorecendo tanto o prazer estético quanto o desenvolvimento da sensibilidade linguística e cultural do leitor em formação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	40
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	12

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. O protagonista, Joca Pipoca, é construído como um coelho insatisfeito com sua própria identidade, sentimento que o leva a empreender uma jornada de autodescoberta e amadurecimento. Nas páginas iniciais (5-7), por exemplo, a narrativa apresenta sua tristeza e o desconforto diante da rotina familiar, expressos na resistência a comer cenoura todos os dias e na irritação com a convivência entre tantos irmãos, sendo esse o conflito central que impulsiona o protagonista à ação. A partir da página 8, inicia-se a travessia simbólica do personagem, que abandona o lar em busca de novos modos de viver, experimentando, em sequência linear, a vida de diferentes animais: a hibernação dos ursos, o voo dos pássaros, o trabalho incessante dos castores, a rusticidade dos porcos, a força dos alces, a posição invertida dos gambás e o odor dos cangambás (p. 9-39). Cada encontro com o outro constitui uma experiência de alteridade e aprendizagem, que o transforma gradualmente até o retorno à própria condição. Na página 42, ao decidir "querer voltar a ser coelho", Joca revela que a verdadeira descoberta não está em mudar de natureza, mas em aceitar-se, reconhecendo o valor de sua singularidade. O espaço narrativo, que varia da toca doméstica aos diferentes habitats animais, dá concretude ao percurso interior do protagonista e traduz o movimento de deslocamento e retorno. Assim, a obra articula tempo, espaço e identidade de modo orgânico, construindo uma narrativa de amadurecimento que alia simplicidade, consistência estrutural e densidade simbólica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	5-7
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	42
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	9-39
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	8

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos, pois a escolha lexical e sintática privilegia a simplicidade, a oralidade e o humor como estratégias de aproximação com o leitor. Tal característica pode ser observada na página 34, quando o narrador descreve o comportamento dos gambás: "Eles tinham o hábito de se pendurar de cabeça para baixo. Joca ficou morrendo de dor de cabeça." O trecho combina clareza e comicidade, utilizando expressões cotidianas que despertam o interesse e a empatia das crianças. De modo parecido, na página 20, lê-se: "Os castores trabalhavam muito, muito mesmo. E Joca não gostava de trabalhar." A repetição e a estrutura simples das frases, típicas da fala infantil, evidenciam tanto o ritmo oral da narrativa quanto traços da personalidade do protagonista, de modo a construir uma relação afetiva entre texto e leitor. Além disso, o uso de expressões como "não era lá muito animada" (p. 12) reforça a presença de marcas do português brasileiro em registro informal, conferindo naturalidade e fluidez à narração. Ademais, a sequência repetitiva: "Não quero ser urso nem pássaro nem castor nem porco NEM alce" (p. 35) reproduz o modo como as crianças contam, insistem e enfatizam ideias. Portanto, a obra alia variação linguística e adequação discursiva, construindo uma narrativa viva e acessível que, sem recorrer a simplificações excessivas, preserva o prazer estético da linguagem e favorece o engajamento do leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	34
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	35
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	12

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). A trama, centrada na jornada de Joca Pipoca em busca de novas identidades, desenvolve-se por meio de episódios que subvertem as expectativas e produzem pequenos efeitos de espanto e descoberta. A tentativa frustrada de hibernar com os ursos, por exemplo, quando Joca “não conseguia pregar o olho” (p. 12), constitui um exemplo de comicidade inesperada, pois transforma a diferença biológica entre as espécies em fonte de humor e aprendizado, revelando que nem todos os hábitos podem ser compartilhados. De modo similar, o encontro com os cangambás introduz um desfecho imprevisto: o protagonista, ao experimentar viver entre eles, é surpreendido pelo odor insuportável e precisa fugir: “Joca rapidinho descobriu que não conseguiria viver entre os cangambás” (p. 39), situação que reforça o tom lúdico e a imprevisibilidade da narrativa. No desfecho, ocorre a maior reviravolta simbólica da história, quando Joca, antes envergonhado por suas orelhas grandes, reconhece nelas um traço distintivo e positivo: “pelo menos assim todo mundo vê que eu sou um coelho” (p. 45), convertendo o que era motivo de incômodo em sinal de identidade e orgulho. Essa inversão de perspectiva confere densidade poética à narrativa e confirma sua originalidade, pois propõe um aprendizado sem moral explícita, sustentado pelo prazer da surpresa e pela imaginação criadora. Assim, a obra articula humor e reflexão ao combinar simplicidade expressiva e sutileza simbólica em uma trama que estimula o riso, a empatia, a curiosidade e a imaginação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	45
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	39
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	12

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, à medida que criam camadas adicionais de sentido que aprofundam as reflexões sobre identidade, pertencimento e autodescoberta. Desde o início da narrativa, quando o texto anuncia que "Joca Pipoca estava muito triste" (p. 5), a imagem reforça o sentimento do personagem por meio das orelhas caídas e do olhar melancólico do coelho, traduzindo visualmente sua emoção e instaurando uma empatia imediata entre personagem e leitor. Já nas páginas 10-11, ao mostrar Joca minúsculo diante dos ursos gigantes, a ilustração introduz uma dimensão simbólica que o texto apenas sugere, evidenciando o sentimento de inadequação e o desejo de pertencimento que atravessam toda a narrativa. Na página 38, a ilustração complementa o enunciado: "Joca rapidinho descobriu que não conseguiria viver entre os cangambás", ao sugerir, por intermédio da expressão facial e do cenário, o incômodo do protagonista com o cheiro exalado pelos animais. Por fim, na página 47, a reunião da família Pipoca com todos os coelhos exibindo orelhas grandes, tal como Joca, plasma a mensagem de aceitação e pertencimento, e mostra que aquilo que antes causava desconforto é, na verdade, um traço de identidade compartilhado. Diante do exposto, observa-se que texto e imagem se articulam em um movimento de complementaridade e expansão, em que a dimensão visual não apenas acompanha, mas potencializa o enredo, promovendo uma leitura sensível, interativa e esteticamente integrada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	47
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	38

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças, pois, por intermédio de cores vibrantes, gestos expressivos e composições detalhadas, o projeto visual acompanha e amplia o enredo, oferecendo novas possibilidades interpretativas e estimulando a imaginação. Nas páginas dedicadas à hibernação (p. 12), quando Joca decide viver como urso, as imagens o mostram desperto enquanto a ursoada dorme, o que sugere tédio e desconforto sem necessidade de explicações textuais, permitindo à criança imaginar como seria habitar um ambiente que não corresponde ao seu próprio ritmo. Em outras passagens, a ilustração extrapola o verbal, como na página 16, quando o texto verbal enuncia "Joca bem que estava gostando de ser pássaro... até que tentou voar" e a imagem flagra o coelho caído no chão, o que introduz humor e contrapõe o sonho à realidade. De modo semelhante, na página 38, a expressão facial de Joca e o cenário em torno dos cangambás reforçam o incômodo causado pelo odor emanado pelos animais, produzindo uma cena de comicidade e empatia. No desfecho (p. 44), o coelho é retratado sorridente, saboreando cenouras e abraçando seus irmãos, imagens que sintetizam sua transformação emocional e materializam a conquista da autoaceitação. Assim, o componente visual atua como linguagem narrativa complementar, que amplia o alcance simbólico do texto, mobiliza a imaginação e possibilita à criança leitora uma experiência estética participativa, na qual ver e ler se tornam gestos de criação compartilhada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	44
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	38
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	16

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações não apenas acompanham o texto verbal, mas o expandem, funcionando como uma camada narrativa própria que traduz visualmente as emoções e transformações de Joca Pipoca ao longo de sua trajetória. Nas páginas 5-6, por exemplo, o uso de tons suaves e a postura curvada do personagem comunicam tristeza e introspecção, enquanto o cenário doméstico, delimitado e contido, reforça a tensão entre o desejo de liberdade e o confinamento. Nas páginas seguintes, durante as tentativas de viver com diferentes animais, a composição das imagens evidencia o deslocamento do protagonista: nas páginas 12-13, por exemplo, Joca aparece desperto entre ursos hibernando, e o contraste entre movimento e imobilidade traduz, por meio da linguagem corporal e do posicionamento espacial, sua inadequação. No desfecho, na página 47, as cores tornam-se vibrantes e a postura ereta do coelho expressa plenitude e aceitação, enquanto o ambiente familiar se apresenta luminoso e acolhedor, marcando o reencontro entre personagem e origem. Esse percurso visual revela a coerência interna entre as escolhas estéticas e o desenvolvimento narrativo, demonstrando que a ilustração não se limita a ornamentar o texto, mas atua como forma de pensamento poético que participa ativamente da construção de sentido. Assim, a narrativa oferece uma experiência de leitura sinestésica e integrada, em que palavra e imagem se complementam, convidando o leitor a apreender o enredo não apenas pela linguagem verbal, mas também pela expressividade sensível da composição visual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	5-6
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	47
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	12-13

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. Os recursos visuais potencializam a expressividade e a coerência narrativa, transformando cada imagem em extensão simbólica do texto verbal. Nas páginas 6-7, quando Joca decide deixar de ser coelho, as expressões faciais amplificadas - tristeza profunda, determinação e posterior alegria - funcionam como recurso essencial para a identificação emocional do leitor, já que o exagero gestual e o traço caricatural facilitam o reconhecimento dos sentimentos e o vínculo empático com o personagem. Ao longo das páginas que vão de 8 a 38, observa-se o uso de sequências visuais repetitivas, nas quais o mesmo esquema - apresentação do novo animal, tentativa de adaptação e fracasso - é recriado com variações sutis, gerando ritmo narrativo, previsibilidade e prazer de reconhecimento, elementos que favorecem a memorização e a leitura compartilhada. No desfecho, nas páginas 46 e 47, o ilustrador recorre ao contraste emocional das cores: tons frios e opacos, predominantes nas cenas de deslocamento, cedem lugar a uma paleta vibrante e calorosa quando Joca retorna ao lar, reforçando visualmente a mensagem de aceitação e pertencimento. Dessa forma, a obra articula linguagem verbal e visual em um diálogo de complementaridade, no qual a técnica artística não apenas acompanha o texto, mas o traduz e o expande, transformando a experiência estética da criança em um processo de leitura sensível, interativa e formadora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	46-47
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	8-38

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. O projeto visual propõe uma estética de diversidade e acolhimento, na qual as diferenças são apresentadas como parte constitutiva e positiva do convívio. Nas páginas iniciais (p. 6-8), a imagem da família de Joca, formada por "um monte de irmãos", apresenta uma organização familiar sem hierarquias de gênero, em que todos os coelhinhos e coelhinhas participam igualmente das atividades e brincadeiras. Essa representação rompe com modelos tradicionais que atribuem papéis fixos aos membros da família e valoriza a coletividade como espaço de convivência e cooperação. Entre as páginas 10-28, as cenas que mostram Joca convivendo com diferentes animais - ursos, pássaros, castores, porcos, alces, gambás, cangambás - constroem visualmente comunidades diversas e colaborativas, onde a diferença é naturalizada e a convivência se dá de modo horizontal, sem atribuição de superioridade física ou simbólica. O tratamento visual evita caricaturas e privilegia gestos de interação e escuta, criando um espaço imagético de inclusão e respeito. Na página 35, quando o protagonista finalmente aceita suas orelhas grandes, a ilustração converte o traço antes motivo de incômodo em signo de singularidade e pertencimento, promovendo simbolicamente a autoaceitação e a valorização da diferença corporal. Assim, o conjunto das imagens se constitui como um discurso visual ético e estético que, ao fugir de padrões normativos, amplia o repertório imagético das crianças e reafirma a literatura como espaço de encontro, empatia e reconhecimento das múltiplas formas de ser e existir.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	35
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	10-28
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	8

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura, pois, enquanto mantém uma aparência de simplicidade, a narrativa se desdobra em múltiplas camadas de sentido que convidam à reflexão e ao diálogo interior. Desde o início (p. 5-7), quando se afirma que Joca “estava muito triste” e “não gostava de ser um coelho”, a ausência de explicações para sua insatisfação cria um espaço de abertura interpretativa que permite às crianças projetarem sentimentos e questionamentos pessoais sobre pertencimento e diferença. Essa estratégia narrativa se mantém ao longo das páginas 8 a 38, quando o protagonista tenta viver entre outros animais — ursos, pássaros, castores etc.—, as experiências descritas não esgotam todas as possibilidades de aprendizado ou prazer que poderiam emergir dessas vivências. Essa incompletude estimula o leitor a imaginar outros desdobramentos, transformando a leitura em exercício de criação e pensamento. No fecho da narrativa, à página 45, quando Joca declara “pelo menos assim todo mundo vê que eu sou um coelho”, a ambiguidade se intensifica: não há certeza se sua aceitação é plena e libertadora ou se representa uma forma de conformidade. Tal indeterminação final, longe de fragilizar o enredo, o enriquece, pois provoca a criança a refletir criticamente sobre o que significa aceitar-se e sobre os limites entre identidade e adaptação. Dessa maneira, a obra ultrapassa o plano do relato linear, instaurando uma experiência de leitura aberta, ética e imaginativa, na qual a dúvida, mais do que o fechamento, torna-se o motor do pensamento e da descoberta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	5-7
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	45
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	8-38

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. Ao integrar texto e imagem de modo harmônico, o livro constrói uma experiência estética multissensorial, em que linguagem e visualidade se complementam na construção da jornada de Joca Pipoca. O emprego de uma estrutura repetitiva, como na passagem: "Não quero ser urso nem pássaro nem castor nem porco NEM alce" (p. 30), assume função poética, criando ritmo e musicalidade enquanto traduz, pela acumulação de negativas, a crescente frustração e o desejo de mudança do protagonista. O movimento circular da narrativa, que se inicia com a fuga: "Um dia, Joca decidiu ir embora de casa" (p. 8), e se encerra com o retorno: "foi correndo para casa" (p. 43), reforça o caráter simbólico do percurso, transformando o deslocamento físico em metáfora do amadurecimento interior e da reconciliação com a própria identidade. Já o diálogo interior dramatizado, presente nas repetidas declarações "Eu quero ser um..." (p. 9), funciona como estratégia de suspense e de projeção emocional, permitindo que o leitor participe ativamente das escolhas do personagem. Diante do exposto, compreende-se que a obra transcende o plano linear e literal da narrativa ao explorar os recursos expressivos da repetição, da circularidade e da dramatização, combinando-os a ilustrações que intensificam o sentido simbólico do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	43
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	9

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. O tema da autoaceitação é desenvolvido na obra de forma aberta e não diretiva, preservando a liberdade interpretativa das crianças e evitando qualquer imposição de valores ou comportamentos. A narrativa aposta na experiência e na reflexão, em vez de recorrer a lições explícitas, permitindo que o leitor infantil acompanhe o percurso de Joca Pipoca e tire suas próprias conclusões a partir das situações vividas pelo personagem. Quando o protagonista decide, por exemplo, "ir embora de casa" (p. 8) para experimentar outras formas de vida, o texto não julga sua atitude, mas a apresenta como uma etapa necessária do aprendizado, ao enfatizar a curiosidade e a autonomia. Da mesma forma, nas passagens em que Joca tenta adaptar-se à vida dos ursos, pássaros e castores (p. 12-20), o texto evidencia as dificuldades de cada tentativa sem emitir juízos de valor, de modo a permitir que o leitor perceba, por inferência, os limites e possibilidades de cada experiência. No retorno à casa, quando o coelho come "todas as cenouras cozidas" e brinca com "toooooos os irmãos" (p. 44), a resolução surge como escolha pessoal e não como recompensa moral, reafirmando o caráter livre da descoberta. Essa recusa do didatismo torna a narrativa ética em seu sentido mais profundo: confia-se na inteligência da criança e ela é convidada a pensar e a sentir por si mesma. Logo, a obra transforma a leitura em um espaço de escuta e elaboração simbólica, onde o aprendizado nasce da experiência estética e emocional, não da prescrição de condutas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	12-20
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	44
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	8

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Por meio da jornada de Joca Pipoca, que experimenta diferentes modos de vida - entre ursos, pássaros, castores, porcos, alces, gambás e cangambás (p. 8-38) -, o texto apresenta um panorama simbólico de pluralidade, em que cada grupo animal representa uma forma distinta de existência, com seus próprios hábitos, ritmos e valores. Essa multiplicidade convida as crianças a reconhecerem e a respeitarem as diferenças, compreendendo-as como parte essencial da experiência coletiva. Ao mesmo tempo, a narrativa provoca uma reflexão interior sobre identidade e autoaceitação: quando Joca finalmente reconhece o valor de suas grandes orelhas, afirmando: "pelo menos assim todo mundo vê que eu sou um coelho" (p. 45), a história propõe um aprendizado sutil sobre acolher as próprias singularidades e perceber nelas uma forma de força e pertencimento. O retorno à família Pipoca, marcado pela alegria do reencontro, pelas brincadeiras e pela partilha das cenouras (p. 44), reafirma o valor dos vínculos afetivos e da convivência solidária. Dessa maneira, a narrativa articula humor, ternura e reflexão ética, oferecendo à criança não apenas uma experiência literária prazerosa, mas também um convite à empatia, à escuta e ao reconhecimento das múltiplas formas de ser e de viver no mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	8-38
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	44
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	45

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A narrativa oferece uma visão inclusiva, na qual o respeito ao outro e a aceitação das diferenças são princípios centrais da experiência de Joca Pipoca. Nas páginas iniciais (p. 6-8), por exemplo, a variedade de cores entre os irmãos do protagonista simboliza a pluralidade e a convivência harmoniosa dentro de um mesmo núcleo familiar, evocando o valor da diversidade como algo natural e enriquecedor. Ao longo da história (p. 10-38), o percurso de Joca, que decide partilhar a vida com diferentes animais: ursos, pássaros, castores, porcos, alces e cangambás, traduz o reconhecimento da alteridade como caminho de aprendizado: cada espécie, com seus hábitos e modos próprios de viver, representa uma maneira distinta de existir e de se relacionar com o outro e com o mundo. Tal travessia transmite ao leitor infantil que a diferença não é um obstáculo, mas uma fonte de conhecimento e empatia. O retorno de Joca à família (p. 43), marcado por acolhimento e alegria, reafirma o direito à convivência familiar em sintonia com o princípio da dignidade humana. Por fim, quando Joca aceita suas orelhas grandes (p. 45), a obra propõe uma reflexão sobre autoestima e identidade, combatendo padrões excludentes e promovendo a valorização das singularidades. Diante do exposto, compreende-se que, ao tratar a diversidade de forma sensível e afirmativa, o livro não apenas respeita, mas também educa para os direitos humanos, convidando as crianças a reconhecerem que a diferença é constitutiva da vida e fundamento de uma convivência ética, solidária e plural.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	6-8
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	45
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	43
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	10-38

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. Como já exposto, texto e imagem dialogam de forma a construir múltiplas camadas de sentido que convidam o leitor a explorar não apenas o enredo, mas também as formas materiais e visuais que o sustentam. A tipografia expressiva, por exemplo, desempenha papel significativo, como se observa na página 14, quando o nome do novo desejo de Joca aparece em letras maiúsculas - "PÁSSARO!" -, recurso gráfico que intensifica o entusiasmo e a energia do personagem, transformando o próprio formato da palavra em manifestação emocional. Nas páginas em que Joca tenta viver entre diferentes animais (p. 10-38), as ilustrações constroem uma narrativa visual complementar, que revelam as dificuldades de adaptação do coelho sem necessidade de explicitar tudo verbalmente, o que possibilita ao leitor acompanhar a história por meio de expressões, gestos e cenas representados nas imagens, como no trecho em que, ao viver entre os castores (p. 20), as manifestações faciais e corporais de Joca evidenciam seu desconforto diante do ritmo intenso de trabalho daquela espécie. Além disso, a obra incorpora elementos paratextuais, como ficha catalográfica, apresentação da autora e do ilustrador e texto de contracapa, os quais contextualizam a criação e fornecem caminhos adicionais para mediações de leitura, aproximando crianças e adultos do processo de autoria e produção editorial. Dessa forma, a obra materializa um projeto gráfico e narrativo coerente, no qual cada elemento visual e tipográfico participa da construção do sentido, fazendo da leitura um exercício de descoberta, percepção estética e interpretação compartilhada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	10-38

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Os efeitos visuais não cumprem função meramente decorativa, mas se configuram como elementos narrativos que ampliam a dimensão simbólica da história. A variação tipográfica, o espaçamento entre as frases e a disposição das imagens no espaço da página compõem uma estrutura visual que dialoga diretamente com o percurso emocional de Joca Pipoca, convertendo a leitura em experiência rítmica e sensorial. Na página 18, por exemplo, o emprego de letras maiúsculas e ampliadas em "CASTOR!" reforça o entusiasmo e a energia do momento de decisão do protagonista e também traduz visualmente o impulso vital que o move em sua busca por pertencimento. Por outro lado, nas páginas em que Joca enumera os animais que não quer ser, especialmente na página 40: "Não quero ser urso nem pássaro nem castor...", a disposição do texto em linhas separadas produz uma cadência rítmica que espelha o fluxo de pensamento do personagem e intensifica a expectativa do leitor. Já na página 47, a expansão da ilustração até ocupar todo o espaço da página sinaliza visualmente a plenitude e a reconciliação do personagem consigo mesmo, traduzindo em imagem o sentimento de pertencimento. Assim, a obra alcança um equilíbrio entre forma e conteúdo: a diagramação, os recursos gráficos e a integração entre texto e imagem não apenas conferem acabamento estético refinado, mas produzem efeitos de sentido que acompanham e potencializam a narrativa de autodescoberta e aceitação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	47
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	40

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola), tanto no que concerne à organização rítmica da narrativa quanto nas inserções vocais e sonoras que ampliam o envolvimento auditivo das crianças. As passagens de caráter explicativo não são meros acréscimos didáticos, mas atuam como recursos mediadores da escuta, favorecendo a compreensão afetiva e linguística do público infantil. Nos segundos iniciais da narração, em que a narradora expressa a tristeza de Joca por ser um coelho (00:19-00:46), revela-se o cuidado em vocalizar as emoções do protagonista, permitindo que o ouvinte se identifique com o sentimento de inadequação que perpassa a trama. A leitura pausada corrobora esse propósito, criando intervalos de respiração que funcionam como espaços de elaboração e imaginação. Para o público em idade pré-escolar, tais pausas são fundamentais, porque reduzem a sobrecarga cognitiva, possibilitam a apreensão de vocábulos novos e contribuem para a internalização dos estados emocionais narrados. O trecho entre 02:28 e 02:40 exemplifica bem essa harmonia entre palavra e som, quando a narradora expressa que Joca não conseguia bramir forte como os alces, e a sequência sonora que reproduz o bramido do alce, seguida pela tentativa do coelho de imitá-lo, traduz a cena pela via auditiva e também cria um jogo de repetição e contraste que estimula a escuta atenta e o prazer sonoro. Outro recurso recorrente é o uso do suspense, perceptível nas pausas antes do anúncio de cada novo animal que Joca deseja ser, como no intervalo entre 02:49 - 02:53: "Eu quero ser um..." —, em que a suspensão da fala convida a criança a antecipar, imaginar e participar da construção da narrativa. Esse mesmo mecanismo reaparece entre 03:45-03:50, reforçando a expectativa e o caráter lúdico da escuta. A alternância entre pausas, variações tonais e efeitos sonoros mostra que o audiolivro não se limita a reproduzir o texto escrito: ele o reinventa em um espaço sensorial e participativo, em que o ritmo e a sonoridade tornam-se veículos de compreensão emocional e estética. Assim, compreende-se que a versão em audiolivro preserva a integridade narrativa do texto impresso e, ao mesmo tempo, amplia seu potencial expressivo, articulando escuta, emoção e imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	02:28-02:40
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	00:19-00:46
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	03:45 - 03:50
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	02:49 - 02:53

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita parcialmente suas especificidades, pois a narração preserva o texto verbal de forma fidedigna, evitando modificações que comprometam a compreensão leitora. A fidelidade textual, contudo, não se limita à reprodução das palavras: ela é também sensível ao ritmo emocional da narrativa, perceptível nas ondulações da voz da narradora, que traduzem afetivamente as transformações do protagonista. Desde os segundos iniciais, entre 00:19 e 00:52, a narradora incorpora as nuances de incômodo e frustração que atravessam Joca, expressando a melancolia de um coelho que se sente deslocado por conta de suas orelhas grandes, por viver em uma casa barulhenta e pela rotina repetitiva de comer cenoura cozida. Esses elementos de performance vocal produzem uma camada interpretativa que aproxima a criança da experiência emocional do personagem, convertendo a escuta em um ato de empatia. Outro exemplo significativo ocorre entre 01:10 e 01:18, quando Joca decide ser um pássaro e a inflexão da voz traduz a mistura de ansiedade e satisfação que atravessa o personagem. A modulação vocal, portanto, não apenas acompanha o texto, mas o expande, corporificando sonoramente o processo de transformação interior de Joca. Apesar dessa expressividade vocal, o audiolivro apresenta limites de tradução intersemiótica, pois a ausência da dimensão visual implica pequenas perdas na construção de sentido. Um exemplo claro ocorre entre 01:21 e 01:27, quando a narradora afirma: "Joca bem que estava gostando de ser pássaro... até que tentou voar." No livro impresso, a ilustração plasma o coelho despencando, o que reforça o humor e o fracasso cômico da tentativa - dado imagético que a versão em áudio não reproduz. Situação semelhante ocorre entre 03:25 e 03:31, quando se afirma: "Joca rapidinho descobriu que não conseguiria viver entre os cangambás." Na versão escrita, a expressão facial do coelho deixa evidente seu desconforto com os odores dos animais, enquanto no áudio essa nuance desaparece, restando apenas a verbalização literal do texto. Ainda que tais lacunas revelem uma parcial correspondência entre texto e som, a experiência auditiva conserva uma força própria. Nesse caminho, o audiolivro, mesmo ao perder certos elementos gráficos, reconfigura o modo de recepção da história: transforma o silêncio visual em escuta ativa, convidando a criança a imaginar o que não é mostrado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	0:19 - 00:52
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	01:10 - 01:18
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	03:25 - 03:31
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	01:21 - 01:27

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). Os recursos lúdicos centram-se na expressividade vocal, sobretudo na entonação das vozes das personagens. A narração aposta exclusivamente na modulação da voz como forma de construção estética perceptível, por exemplo, entre 00:43 e 00:52, quando a narradora encarna o coelho e Joca declara: "— Não quero mais ser um coelho — disse ele. — Eu quero ser um... URSO", e novamente entre 01:10 e 01:17, ao afirmar: "— Não quero ser um urso. Eu quero ser um... PÁSSARO." Nesses momentos, as variações de tom e intensidade vocal traduzem a ansiedade e a satisfação do personagem, permitindo que o ouvinte acompanhe suas oscilações emocionais e se aproxime de seu desejo de transformação. Outro elemento lúdico está nas pausas estrategicamente inseridas, que instauram um breve suspense antes do anúncio de cada novo animal que Joca deseja ser, como no intervalo entre 02:49 e 02:53: "Eu quero ser um...", em que a suspensão da fala convida a criança a antecipar, imaginar e participar ativamente da construção da narrativa. Tais entonações favorecem uma experiência estética mais envolvente, pois inserem o ouvinte no fluxo da narrativa e o aproximam do protagonista, permitindo-lhe partilhar seus incômodos, hesitações e desejos de mudança. Ao acompanhar as variações de voz, o ouvinte vivencia, junto a Joca, o movimento de experimentação que o conduz a viver diferentes formas de ser.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC00002020376P260102000002_ZIP.zip	00:43 - 00:52
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC00002020376P260102000002_ZIP.zip	02:49 - 02:53
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC00002020376P260102000002_ZIP.zip	01:10 - 01:17

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas, sendo conduzida por uma voz humana, predominantemente feminina, cuja interpretação imprime nuances emocionais e sutilezas expressivas à narração. Tal característica torna-se evidente entre 01:53 e 01:59, quando a narradora encarna a voz do coelho e Joca afirma: “— Não quero ser urso nem pássaro NEM castor. Eu quero ser um...”, revelando variação tonal e naturalidade na emissão da fala. O mesmo recurso reaparece entre 02:14 e 02:23, quando o personagem repete: “— Não quero ser urso nem pássaro nem castor NEM porco. Eu quero ser um...”, momento em que a modulação vocal reforça o humor e o ritmo crescente da sequência. Já entre 02:32 e 02:40, a inserção do bramir do alce e a alteração do timbre do coelho introduzem uma textura sonora que amplia o campo de imaginação e a sensação de presença, como se o ambiente narrativo se tornasse momentaneamente concreto e vivenciado. Essas variações tonais, pausas e inflexões evidenciam a ausência de robotização e também traduzem um trabalho interpretativo que confere vitalidade à história, transformando a escuta em uma experiência sensível e participativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC00002020376P260102000002_ZIP.zip	02:14 - 02:23
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC00002020376P260102000002_ZIP.zip	02:32 - 02:40
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC00002020376P260102000002_ZIP.zip	01:53 - 01:59

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta boa qualidade sonora, atendendo de forma satisfatória aos requisitos de mixagem, equalização e ganho. A mixagem é equilibrada, permitindo que a voz principal se mantenha sempre em primeiro plano, sem interferências ou sobreposições que comprometam a escuta, o que favorece a clareza da narrativa, como se observa entre 00:54 e 01:10, quando a narradora relata a experiência de Joca entre os ursos e a voz se destaca de modo limpo e contínuo. A equalização revela cuidado técnico na distribuição das frequências, à medida que os médios e agudos estão bem ajustados, sem excessos de graves que provoquem abafamento nem sibilâncias que gerem desconforto auditivo. Esse controle pode ser percebido, por exemplo, entre 01:30 e 01:38, durante a fala de Joca, em que a textura sonora permanece homogênea, mantendo o timbre suave e a articulação das palavras perfeitamente audível. Quanto ao ganho, nota-se a constância dos níveis de volume ao longo de toda a gravação, evitando oscilações abruptas e assegurando uma escuta fluida e confortável. Esse equilíbrio é perceptível, por exemplo, entre 01:38 e 01:52, quando a narradora relata a vivência de Joca com os castores. No trecho, a voz é reproduzida com nitidez, sem variações de volume ou interferências, revelando uniformidade técnica e sensibilidade interpretativa. Embora a obra não apresente outros recursos sonoros além da modulação da voz da narradora, a estabilidade, a clareza e o controle técnico da gravação conferem à produção uma qualidade estética consistente, sustentada pela precisão do trabalho de áudio.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ZIP.zip	01:30 - 01:38
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ZIP.zip	01:38 - 01:52
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ZIP.zip	00:54 - 01:10

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Tais recursos são aplicados com o objetivo de suavizar o início e o término de determinadas passagens, evitando cortes bruscos no fonograma e garantindo continuidade entre as cenas. O efeito de fade in pode ser percebido logo no início da narração, entre 00:18-00:30, quando o volume da voz se eleva gradualmente, introduzindo o ouvinte de forma suave no universo da história. Um segundo exemplo de fade in ocorre entre 01:58 e 02:02, no início de um novo trecho narrativo, em que o som da voz cresce de modo progressivo após uma breve pausa, marcando a retomada do ritmo da narração. Já o fade out aparece em momentos de transição entre as partes descritivas e as falas do personagem, especialmente entre 03:46 e 03:52, quando o volume diminui até o encerramento do segmento, criando uma sensação de fechamento natural e contínuo. Outro exemplo de fade out ocorre entre 04:54 e 04:58, na finalização do audiolivro, quando a voz da narradora se esvai lentamente, encerrando a escuta com suavidade e coerência sonora. As transições sonoras são discretas, sem rupturas abruptas, permitindo uma experiência auditiva fluida e envolvente. Além disso, as pausas perceptíveis entre as passagens narrativa e as falas do coelho reforçam o uso dos fades como estratégias de respiração narrativa, favorecendo tanto a clareza do enredo quanto a imersão do ouvinte.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	01:58-02:02
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	00:18 - 00:30
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	03:46 - 03:52
HT LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	HTLC0002020376P260102000002_ ZIP.zip	04:54-04:58

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou qualquer forma de discriminação. A história acompanha o coelho Joca em sua busca por se compreender quem é, processo que se desdobra como uma metáfora sobre identidade, pertencimento e aceitação de si. Na página 9, ele expressa sua insatisfação ao afirmar: “— Não quero mais ser um coelho — disse ele. — Eu quero ser um...”, iniciando uma jornada de experimentação com diferentes modos de ser. Nas páginas seguintes, o personagem convive com vários animais, enfrentando desafios que revelam tanto suas limitações quanto suas descobertas, como na página 12, quando convive com os ursos e percebe que “a vida dos ursos não era lá muito animada”. Essa trajetória simboliza o direito de cada indivíduo à diversidade de escolhas e à autodeterminação, sem julgamentos ou imposições externas. Ao retornar para casa, na página 43, o protagonista é acolhido com afeto pela família Pipoca: “Toda a família ficou muito alegre com a volta de Joca”, o que reafirma o valor da convivência familiar e o direito de ser aceito tal como se é. Por fim, ao reconhecer suas orelhas grandes e aludir que “pelo menos assim todo mundo vê que eu sou um coelho” (p. 45), Joca ressignifica o que antes era motivo de incômodo, transformando-o em símbolo de identidade e autoestima. Sendo assim, a obra promove o respeito às diferenças e a valorização de cada ser em sua singularidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	43
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	45

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A narrativa centra-se na jornada de autodescoberta e aceitação do protagonista Joca Pipoca, sem impor valores morais, lições de conduta ou interpretações fechadas. Desde as páginas iniciais (5-7), a motivação de Joca é apresentada de maneira natural: ele "não gostava de ser um coelho" porque se irritava com a rotina familiar, o excesso de irmãos e o fato de comer cenoura todos os dias, situação que expressa insatisfação, não rebeldia ou desvio. Em seguida, entre as páginas 8 e 39, o texto mantém a neutralidade ao retratar suas experiências com outros animais: quando vive entre ursos, pássaros ou castores. As dificuldades decorrem de diferenças de hábito - não conseguir hibernar, trabalhar demais ou bramir como os alces -, nunca de julgamentos morais. Por fim, nas páginas 41-42, a resolução ocorre de modo espontâneo e coerente com a trajetória do personagem, quando Joca reconhece: "o que eu quero MESMO é ser um coelho". Essa descoberta nasce da experiência e da reflexão, não de imposição externa. Logo, o livro convida o leitor a refletir sobre identidade, pertencimento e aceitação de si de forma simbólica e aberta, preservando a liberdade interpretativa e o caráter literário da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	41-42
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	8-39
IM LC 000 202 - 0376 P26 01 02 000 002	IMLC0002020376P260102000002-P DF.pdf	5-7

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra *Não é fácil ser um coelho* está **APROVADA**, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:29.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:54.